



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

ENTRE CONTOS E VERSOS COMPREENDEMOS A PROSA - A ARTE LITERÁRIA E SEU ENCONTRO COM A ASSISTÊNCIA SOCIAL

DIANA DELGADO¹

ARIANE REGO PAIVA²

RESUMO:

O artigo apresenta a metodologia e os resultados da pesquisa de doutorado defendida na PUC-Rio, onde se buscou identificar os sentidos atribuídos aos conceitos de acolhimento e escuta qualificada no SUAS. O percurso metodológico além do levantamento bibliográfico e documental foi acrescido da pesquisa de campo com trabalhadores sociais utilizando a literatura brasileira como ferramenta mediadora.

Palavras chave: Assistência Social; Literatura; Acolhimento; Escuta Qualificada; Proteção Social.

ABSTRACT:

The article presents the methodology and results of the doctoral research defended at PUC-Rio, where it was sought to identify the meanings attributed to the concepts of welcoming and qualified listening in the SUAS. The methodological path, in addition to the bibliographic and documentary survey, was added to the field research with social workers, using the Brazilian literature as a mediating tool.

Keywords: Social assistance; Literature; Fostering; Qualified listening; Social Protection

1. Apresentação

Em 2023 foi apresentada a tese de doutorado intitulada *Acolhimento e escuta qualificada: um debate mais que necessário sobre as atribuições profissionais no SUAS* realizada no programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), na linha de pesquisa Violência, Direitos, Serviço Social e Políticas Intersetoriais,

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

vinculada ao grupo de pesquisa do CNPq Estado, Sociedade, Políticas e Direitos Sociais (GESPD).

A pesquisa teve como objeto de estudo a análise dos usos dos termos *acolhimento* e *escuta qualificada* no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que aparecem nos documentos oficiais do governo federal a partir de 2004, com a institucionalização de uma nova Política Nacional de Assistência Social (PNAS). O objetivo geral da pesquisa foi identificar os sentidos atribuídos aos conceitos de acolhimento e escuta qualificada na política de Assistência Social por profissionais da esfera municipal. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética da PUC-Rio, sob o parecer nº 91 – 2021.

O percurso metodológico contou com o levantamento bibliográfico e com a recuperação das indicações de manuais e cadernos de orientações de serviços socioassistenciais que determinam a implementação e o trabalho profissional nas duas estratificações de proteção social da assistência social: a proteção social básica e especial, de média e alta complexidade. Além da pesquisa documental e bibliográfica, a busca por elementos empíricos foi realizada em pesquisa de campo com profissionais que atuavam no SUAS do município de Niterói/RJ, durante o ano de 2022.

Para os encontros com os profissionais foi escolhida a metodologia qualitativa interativa, materializada em formações de grupos de trabalhadores de todos os níveis de escolaridade e diferentes lotações na proteção social básica, na proteção social especial e nas coordenações do nível gerencial. Ainda como elemento facilitador no trabalho com os grupos, foram utilizados textos da literatura brasileira, com leituras coletivas, registrando em áudio as percepções e interpretações dos trabalhadores sobre os contextos, personagens, autores e as respectivas aproximações com a realidade diária do SUAS no município e com as demandas e requisições profissionais no trabalho com famílias. Com isso, buscou-se oportunizar o uso da literatura como intermediária entre os saberes dos participantes dos grupos durante a pesquisa de campo.

O campo se restringiu ao município de Niterói, de grande porte, que compõe a região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último censo [2022], Niterói tem uma população de 481.758, com uma densidade demográfica [2010] de 3.640,80 hab./km. A Política de Assistência Social no município de Niterói é responsabilidade da Secretaria de Assistência Social e Economia Solidária (SMASES), que tem como rede pública estatal do SUAS as seguintes unidades de serviços socioassistenciais: Dez Centros de Referência de Assistência social (CRAS); 01 Posto de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

cadastro do Vale Social; um Centro de Convivência Intergeracional; dois Centros de Referência Especializado de Assistência social (CREAS); um Centro de referência Especializado para População em Situação de Rua (CENTRO POP); seis Serviços de Acolhimento Institucional; uma Coordenadoria dos Conselhos Vinculados (Compreendendo os seguintes conselhos de direitos: Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS); Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA); Conselho Municipal de Pessoas com Deficiência (COMPEDE); Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA); um Restaurante Cidadão; um Banco de alimentos; três Conselhos Tutelares; uma Casa de Referência da Economia Solidária³.

A escolha metodológica para uso da literatura foi apoiada pelas concepções de intervenções literárias de Bondía (2002), Petit (2019) e Barthes (2013) utilizando grupos focais segundo a concepção de Gondim (2002) e da pesquisa compreensiva de Kaufmann (2013), tendo como aporte para análise os sentidos atribuídos definidos por Gomes (1994, 2002, 2005) e Minayo (1994 e 2005).

Por ser uma realidade complexa, foi necessário pensar metodologias que nos aproximassem de explicações, se não definitivas, pelo menos próximas de suas expressões. Longe de ser somente técnicas e instrumentos, a metodologia de acordo com Minayo (1994) deve ser a articulação “entre conteúdos, pensamentos e existência... a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade, o sopro divino do potencial criativo do investigador” (1994, p. 116).

A quantidade de profissionais para a formação dos grupos focais para aprofundamento sobre os conceitos de acolhimento e escuta qualificada foi possível a partir da disponibilidade e aceitação da proposta de pesquisa pelo conjunto de trabalhadores do SUAS de Niterói. No total, o quadro de trabalhadores sociais no município era composto por 716 servidores, sendo desses 261 efetivos, 400 contratados, 55 comissionados.

Este recorte da pesquisa foi organizado com o objetivo de demonstrar a riqueza de possibilidades dos grupos focais e a utilização da literatura, como forma de abordar temas sensíveis do trabalho cotidiano no atendimento das famílias nas diversas unidades do SUAS. Como nosso compromisso ético-político com a pesquisa é também interferir para a qualidade dos processos e resultados da política pública de assistência social, compreendemos que os setores de Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS podem buscar inspiração na arte visual

³ Estrutura registrada até dezembro de 2021.

e literária para o desenvolvimento do trabalho de formação e supervisão das equipes. Diante disso, trouxemos uma experiência que tanto serviu à investigação do objeto pesquisado, quanto para o entrosamento e debates críticos sobre dilemas e controvérsias da política de assistência social. Para tanto, além desta apresentação que introduz o leitor ao tema da pesquisa, estruturou-se brevemente como se organiza o trabalho com famílias no SUAS e o uso dos termos acolhimento e escuta qualificada como requisições da política aos profissionais; o detalhamento da experiência dos grupos focais e então apresentamos alguns resultados nas considerações finais.

2. Organização da assistência social e o trabalho profissional: breve síntese

A assistência social ganhou status de política de direito de cidadania a partir da Constituição Federal de 1988, quando passou a compor o conjunto de políticas da Seguridade Social. Dentre as principais características da assistência neste período de sua legitimação jurídico-normativa, estendido pela década de 1990, estava a sua perspectiva universalizante – a quem dela necessitar, mas paradoxalmente com a focalização na pobreza através da organização de programas, projetos e benefícios voltados ao cumprimento de mínimos sociais para atendimento de necessidades básicas de certos segmentos da população, que se encontravam em processos de maiores vulnerabilidades por ciclos geracionais (infância, juventude, idosos) e situações contingenciais devido às desigualdades sociais (família, maternidade, desempregados e pessoas com deficiência).

Em uma clara concepção de complemento às políticas do trabalho e previdência social, a assistência social foi sendo implementada diante de muitos desafios no contexto de austeridade das políticas sociais neoliberais brasileiras nos anos de 1990. Apoiadas pela lógica gerencial, as mudanças no mundo empresarial também foram assimiladas pelo setor público, o que se expressou em reformas administrativas iniciadas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (1993 - 2002) e trouxe novas requisições aos trabalhadores do Estado.

No governo seguinte, identifica-se uma inflexão nas áreas sociais, apesar da política econômica manter traços de continuidade com o período anterior. Em relação à assistência social, os primeiros governos petistas dos anos 2000 mudaram radicalmente sua estruturação institucional no âmbito federal com a criação de um Ministério próprio (PAIVA e LOBATO, 2011), e instituíram um sistema descentralizado de gestão robusto, com capilaridade de serviços por todas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

as regiões do país. O sistema denominado SUAS se organizou através da profissionalização da política, isto é, com definição de um arcabouço técnico-operativo para execução de serviços e benefícios integrados através de sistemas de tecnologias de informação e comunicação, com instrumentos gerenciais para controle, monitoramento, avaliação e informação de dados; inseriu obrigatoriedade de contratação de profissionais técnicos qualificados, com formação na área no âmbito gerencial e nas atividades finalísticas da assistência social; e conduziu a elaboração de uma política de educação permanente para qualificação dos profissionais.

Como referência para planejamento e execução de serviços e benefícios, a política foi desenhada em uma hierarquização de níveis de proteções afiançadas, estabelecida por critérios relacionados à classificação de vulnerabilidades, riscos, fragilidades de vínculos e violações de direitos. Estes critérios possuem várias problemáticas, tanto em suas definições quanto em operação prática (IAMAMOTO, 2010; SENNA et. al., 2022), mas o escopo deste trabalho não permite a apresentação deste debate.

O público prioritário para a oferta dos serviços foi designado como sendo a família e indivíduos. Os processos que envolvem as ações de atendimento e acompanhamento das famílias e indivíduos que demandam qualquer proteção hierarquizada da assistência social foram incluídos em um eixo estruturante denominado de matricialidade sociofamiliar, que buscou definir aportes conceituais, metodológicos e técnico-operativos para o trabalho com famílias em sua diversidade. Dentre estes aportes, nos documentos oficiais do governo federal, aparecem como funções dos serviços e dos profissionais dois termos aqui investigados: o acolhimento e a escuta qualificada. Nosso objetivo, então, foi identificar as compreensões dos profissionais sobre estes termos no cotidiano do trabalho social com famílias e indivíduos. No próximo item, mostraremos como se processou a atividade de investigação com os/as profissionais.

3. Grupo focal, literatura e as expressões das agruras cotidianas

Foram realizados cinco grupos tendo em média cinco/seis participantes. Com cada grupo realizamos quatro encontros com regularidade semanal, no período de abril a agosto de 2022. A participação foi voluntária, a partir da liberação da gestão da SMASES, o horário de realização dos grupos foi no período de expediente dos trabalhadores, das 9h às 12h. O convite com as opções de participação nos grupos de pesquisa foi encaminhado a todos os trabalhadores da rede por e-mail, via coordenação de Educação Permanente do município, que incluía um formulário do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

google forms que permitiu o contato direto com os interessados e a organização dos encontros de forma direta. No total, participaram 26 trabalhadores e de forma não frequente, três estagiários de Serviço Social acompanhados de seus supervisores de campo. No perfil dos participantes, observamos trabalhadores jovens, em sua maior parte com vínculos efetivos e com experiência na política de Assistência Social; quanto a escolaridade percebeu-se um investimento na pós-graduação. A maioria das profissionais era mulher.

No texto de Gondim (2002) aponta-se as possibilidades e desafios de utilização da técnica de grupo focal para as ciências sociais:

Uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (GONDIM, 2002, p.151).

Como maior desafio para as pesquisas realizadas com grupos focais, destacamos a validade de seus resultados, considerando questões como homogeneidade ou heterogeneidade dos participantes, presencial ou remoto, local de realização dos encontros e no tipo de análise do material coletado, fatores comuns ao uso desta técnica. De acordo com a autora citada, existem diferentes modalidades de grupos focais, que estão interligadas com a intenção do pesquisador, como por exemplo, confirmar uma teoria ou buscar uma resposta prática sobre consumo, ou opinião sobre um tema ou objeto. As modalidades podem ser combinadas e não necessariamente únicas. O que mais se aproxima da modalidade eleita para esta pesquisa, e utilizadas nos cinco meses de pesquisa de campo, foi a modalidade exploratória:

Os grupos exploratórios estão centrados na produção de conteúdo; a sua orientação teórica está voltada para a geração de hipóteses, o desenvolvimento de modelos e teorias, enquanto a prática tem como alvo a produção de novas ideias, a identificação das necessidades e expectativas e a descoberta de outros usos para um produto específico. Sua ênfase reside no plano intersubjetivo, ou melhor, naquilo que permite identificar aspectos comuns de um grupo alvo (GONDIM, 2002, p.152).

O roteiro elaborado foi simples para garantir uma maior liberdade de expressão dos presentes. O roteiro foi composto de três etapas, primeiro a explicação dos objetivos da pesquisa e de formação dos grupos. Na segunda etapa direcionou uma pergunta aberta sobre o entendimento que os participantes tinham sobre o conceito de escuta qualificada e acolhimento no dia a dia de trabalho com famílias e indivíduos. Na terceira etapa foi utilizado contos da literatura em leitura compartilhada, para guiar as reflexões sobre os processos de trabalho no SUAS, com todas as contradições que isso representava para cada participante em particular e no contexto coletivo do SUAS Niterói.

A escolha dos textos, entre tantos outros possíveis, pode ser explicada pelas experiências vivenciadas na leitura anterior à elaboração da tese e pela compreensão de que os textos continham problemáticas abordadas pela política de Assistência Social. No entanto, apesar de um encontro tão pessoal com esses autores e suas produções, as leituras foram sempre permeadas de interpretações a partir das experiências profissionais. Sendo assim, possibilitaram um misto de empatia, julgamentos, encaminhamentos e análises de conjuntura realizadas em conjunto com a apreensão dos personagens ficcionais e seus dilemas.

No conto *Quantos filhos Natalina teve?* Somos convidados a acompanhar episódios trágicos de violência intrafamiliar, exploração do trabalho doméstico, estupro, homicídio, privações e solidão. Tendo sua literatura baseada na experiência de vida, denominada pela própria autora como uma prática de *escrevivência*, Conceição Evaristo tem uma percepção própria da maternidade⁴, que é expressa neste e em outros contos, a ideia de doação de tempo e vida.

No conto *Maria*, Conceição Evaristo narra o reencontro em um coletivo de uma empregada doméstica com o pai de seus dois filhos, que naquele instante está no ônibus como um assaltante. Este conto nos remete às usuárias do SUAS, mulheres em busca de manter as famílias vivas, recorrem às unidades socioassistenciais em busca de caminhos que são elaborados para não atender suas especificidades. Foi um dos contos mais repetidos nos grupos, pois provocava o debate sobre o racismo que permanece como pauta invisível no SUAS.

Em *Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos*, uma família formada por mãe e quatro filhos, sendo dois jovens e duas meninas pequenas, Conceição Evaristo nos leva ao cotidiano de diferentes leituras de mundo a partir dos dois meninos. O conto trata de um tema muito caro a

⁴ Maternidade – Ocupação Conceição Evaristo (2017) <https://www.youtube.com/watch?v=60SnkIJrBIO>



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

sociedade brasileira: o extermínio da população negra, especialmente as que ocupam as áreas conceituadas como de “risco” nos grandes centros urbanos.

Em um dos grupos conseguimos trabalhar o livro inteiro, *Becos da memória*. O livro relata o processo de desfavelização forçada, justificada pelo desenvolvimento urbanístico de Belo Horizonte, e que representa muito das experiências vivenciadas pela própria autora, Conceição Evaristo, em sua infância e adolescência. A quantidade de personagens garantiu uma rica troca das leituras compartilhadas, resgatando memórias que julgávamos esquecidas. A face repressora do Estado aparece com muita força neste livro em conjunto com a face assistencial, o que promoveu um debate muito interessante sobre o lugar ocupado hoje pela Assistência Social na perspectiva das famílias acompanhadas em emergências e calamidades e ou em reassentamentos.

O conto *Pai contra Mãe*, de Machado de Assis, narra uma cena do Brasil que está sempre se atualizando. Uma mulher escravizada e gestante escapa de seu opressor e é caçada nas ruas do Rio de Janeiro por um capitão do mato, que tem neste ofício a fonte de sobrevivência de sua família que inclui uma esposa gestante. O conto gerou nos grupos uma série de debates sobre as relações familiares, sobre a pobreza e as estratégias de sobrevivência e o que a luta pela vida pode resultar de ações que serão facilmente condenadas por valores que descontextualizam o cotidiano da população subalternizada.

Clarice Lispector, apesar de popularizada nos últimos anos, por frases soltas nas redes sociais, não sendo a maior parte de sua autoria, ainda é considerada uma autora difícil. Para desmistificar tal ideia, optamos por dois contos desta autora, *A menor mulher do mundo* e *Viagem a Petrópolis*. O primeiro narra descoberta de um antropólogo e a exposição desta descoberta em uma matéria de jornal, trata-se de uma tribo de pigmeus que tem uma criatura ainda menor que eles, a quem o antropólogo nomeia Pequena Flor. O conto provocou debates intensos sobre as classificações dos usuários na Assistência Social e as possibilidades de trabalho com famílias. Mas principalmente este conto promoveu uma inquietação com a perspectiva que os trabalhadores têm dos usuários do SUAS no cotidiano dos serviços socioassistenciais e a necessidade de classificar e categorizar as dinâmicas familiares, sem que se tenha possibilidades de pensar o serviço a partir das demandas reais e concretas. O segundo conto escolhido de Clarice narra a história de D. Mocinha, uma idosa que sem família no Rio de Janeiro, é ponto de discórdia da família a quem dedicou uma vida de trabalhos domésticos não remunerados. Os debates dos grupos para este conto se deram principalmente sobre a perspectiva de ausência de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

proteção social específica para a população idosa, que apesar de previsto em legislações, não vem sendo garantida pelos órgãos executores; além da efetividade do cuidado familiar, o trabalho escravo atualizado e a solidão da população idosa.

De Hilda Hilst os poemas curtos e datados de períodos de crises econômicas e políticas no Brasil foram contextualizados antes da leitura, assim como a escolha da autora por uma escrita mais livre após as críticas de que sua obra era hermética. A ironia da autora trouxe a leveza para o debate dos limites da Assistência Social como política pública, dependente dos arranjos políticos partidários para seu desenvolvimento nos três entes federados.

Bukowski, com os textos entre contos, prosas e poemas, narra em primeira pessoa as desventuras de uma adolescência pobre e de uma transição miserável para a vida adulta, regado a desacato, alcoolismo, relações abusivas, empregos degradantes, mas perpassando tudo com uma sensibilidade crua, não lapidada e por isso mesmo potente. A utilização dos textos revelou uma revolta não dita nas reuniões formais das equipes, uma análise sobre as implicações de um sistema falho em que o trabalhador social era parte da engrenagem como oprimido e opressor. Os textos também possibilitaram o debate mais amplo sobre o perfil dos usuários e as reais possibilidades de intervenção nos diferentes níveis de proteção, especialmente na Proteção Social Especial.

Por fim, para o debate sobre a construção de outras realidades possíveis, utilizamos o conto *Aqueles que abandonam Omelas*, de Úrsula K. Guin, trata-se de uma descrição da cidade de Omelas, um lugar sem medos, injustiça, preconceito, violência, racismo ou qualquer violação de direitos imaginada, onde todos os moradores da cidade podem desenvolver suas habilidades e a comunhão entre desenvolvimento social e econômico. No entanto, a manutenção desta felicidade tem um preço, uma condição que nem todos os habitantes da cidade podem suportar, e são esses que abandonam Omelas. Este conto foi muito importante para o debate sobre os limites da intervenção individualizada na assistência social, a responsabilização das famílias e a construção de outras lógicas de intervenção.

Dos debates realizados e posteriormente sua transcrição, foi possível observar uma quantidade muito grande de indicadores para avaliar o trabalho na assistência social, em volume que a análise detalhada seria impossível a uma tese. Para análise dos resultados foi feito inicialmente uma leitura compreensiva, o que resultou na divisão dos achados em categorias principais e em cada um deles, a identificação de núcleos temáticos, que visam identificar e analisar os sentidos atribuídos dos trabalhadores do SUAS aos conceitos eleitos para a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

investigação da pesquisa. Nas análises dos dados decorrentes da divisão em categorias foi utilizado o método dos sentidos atribuídos tendo como intenção compreender a fala dos trabalhadores do SUAS sobre acolhimento e escuta qualificada. “Esse método baseia-se em princípios hermenêutico-dialéticos que buscam interpretar o contexto, as razões e as lógicas de falas, ações e interrelações entre grupos e instituições.” (GOMES, 2012, p.2591).

Considerações sobre os Resultados da Pesquisa

Ao analisarmos os documentos oficiais do governo federal direcionados aos serviços e sua operacionalização, verificamos que a palavra acolhimento aparece com dois sentidos: o primeiro, sendo o ato de institucionalizar um usuário em Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade (modalidades de abrigamentos) e o segundo, com sentido de uma atribuição qualitativa dos profissionais no atendimento das demandas apresentadas pelos usuários. A escuta qualificada, por sua vez, é também apresentada como um imperativo de bom atendimento, surgindo como o atributo do “perfil” profissional do SUAS. Uma outra situação encontrada para a escuta qualificada foi sua aproximação às “Tecnologias Leves”, usadas no cuidado em saúde e trazidas para o campo da assistência social. Há muito o que aprofundar sobre os usos destes termos, o que tentamos abordar na pesquisa, principalmente sobre a “escuta qualificada”, que revela o trato individualizado ou “familiarizado” das vivências de questões estruturais da sociedade capitalista, e que pouco qualifica o que, de fato, a assistência social vem ofertando como produtos de seus serviços.

Por meio da análise dos sentidos atribuídos dos profissionais do SUAS Niterói, reconhecemos que várias compreensões dos conceitos vêm validando diferentes práticas individualizantes, ou determinadas de acordo com a diversidade de categorias profissionais, sem que se conforme uma prática construída coletivamente enquanto parte da execução dos serviços socioassistenciais. Em todos os grupos após as reflexões dos participantes, foi possível rever as perspectivas sobre os sujeitos atendidos, incluindo a empatia pela trajetória que os levaram às diversas perdas. Os participantes dos grupos apreenderam a partir do debate das personagens das obras literárias, das narrativas, das escolhas dos autores, que mesmo algo tão familiar como as demandas sociais identificadas nos contos poderiam ser vistas com novos olhares, mais próximos de nossa própria história e que talvez mereçam outro movimento para a intervenção.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Elencamos, neste recorte da pesquisa, três principais achados. Primeiro, a pesquisa salientou que as contradições históricas do país precisam ser mais bem compreendidas para o desvelamento das limitações e constrangimentos atuais da Assistência Social. Em segundo, confirmou que o uso da interlocução entre política pública e literatura promove digressões e significantes em uma relação dialética que aproxima a prosa literária das cenas do cotidiano das unidades socioassistenciais. A experiência permitiu um movimento essencial para o estranhamento entre ditos conhecimentos técnicos, predeterminados pelas cartilhas de atuação dos profissionais produzidas pelo governo federal, a partir do poder da literatura de ofertar um lugar indireto aos saberes. E em terceiro, expôs a necessidade urgente, não alcançada por esta limitada pesquisa, de descortinar as demandas explícitas e as respostas concretas que esta política oferta. Para tal, aponta como possível caminho a problematização de conceitos que vem formatando e limitando as possibilidades de intervenção das diversas categorias profissionais que compõem o SUAS.

Referências Bibliográficas

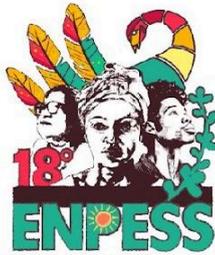
BARTHES, R. Aula. **Aula inaugural da cadeira de Semiologia literária do colégio de França.** Pronunciado dia 7 de janeiro de 1977. Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moisés. Editora CULTRIX, São Paulo, 2013.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Universidade de Barcelona, Espanha. Tradução de João Wanderley Geraldi. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de linguística. In: Revista Brasileira de Educação. Nº 19, 2002.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Permanente do SUAS.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 1ª ed. Brasília, MDS, 2013.

GOMES, R. **A análise dos dados em pesquisa qualitativa.** In: MINAYO, 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 67-80.

GOMES, R. **Sentidos atribuídos à política voltada para a Saúde do Homem.** Romeu GOMES, Andréa Fachel LEAL, Daniela KNAUTH, Geórgia Sibebe Nogueira da SILVA. Ciência & Saúde Coletiva, 17(10):2589-2596, 2012.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

GONDIM, Sônia M. **Grupos Focais como Técnica de Investigação qualitativa: desafios metodológicos.** Secção Teórico/Metodológica Paidéia (Ribeirão Preto) 12 (24), 2002
<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>

IAMAMOTO, M. V. O novo ecletismo na política social brasileira: entre o “risco social” e a luta por direitos. XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 2010.

KAUFMANN, Jean-Claude, **A entrevista compreensiva. Um guia para pesquisa de campo.** Vozes: Petrópolis, 2013.

MINAYO, C., **Ciência, técnica e arte. O desafio da Pesquisa social,** in Minayo (org.), Pesquisa social, teoria, método e criatividade. Vozes: Petrópolis, 2012.

PAIVA, Ariane Rego de.; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. O papel do MDS na institucionalização do Sistema Único de Assistência Social. **SER Social**, [S. l.], v. 13, n. 28, p. 157–181, 2011.

PETIT, M. **Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje.** Tradução de Julia Vidile. São Paulo, Editora 34, 2019 1ª ed.

SENNÁ, Mônica de Castro Maia; PAIVA, Ariane Rego de.; OLIVEIRA, Antonio Carlos de. Sobre os Conceitos de Vulnerabilidade e Risco Social na Política de Assistência Social. Revista de Administração Municipal - RAM 310, (5-16), 2022.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**